

Conteúdos pedagógicos em mídias sociais: aspectos e características do ensino de canto no YouTube

GUTENBERG DE LIMA MARQUES

■ 111

Doutorando em Música do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Música (área de concentração: Educação Musical) e Licenciado em Música (Práticas Interpretativas em Canto) pela UFPB. É membro do Grupo de Estudos Tecnologias Digitais e Educação Musical (Tedum), onde desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão, na UFPB. Também é Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica de Pernambuco e MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais pela Faculdade Estácio do Recife. Atua nas áreas de Educação Musical online, conteúdos digitais, mídias sociais, canto coral e pedagogia vocal

Afiliação: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0852661894186031>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8089-1581>

■ RESUMO

Este artigo entrelaça a área da educação musical e da pedagogia vocal com práticas pedagógicas que acontecem nas mídias sociais. O YouTube é compreendido enquanto uma mídia social de consumo e compartilhamento de vídeos. Desta forma, este trabalho buscou analisar as características e aspectos pedagógicos dos vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto. A abordagem metodológica baseou-se na pesquisa documental. Para compor o corpus, foram selecionados dez vídeos sobre o ensino de canto, com os maiores índices de visualização e oriundos de canais distintos. Em relação à análise dos vídeos investigados, notou-se o foco dos conteúdos em relação à técnica vocal, objetivando o aprimoramento da resistência e colocação vocal, sem estar necessariamente aplicadas à prática musical de repertórios. Também foi possível perceber que os conteúdos estão voltados para os elementos iniciais da prática do canto. Através deste trabalho, foi possível contribuir na compreensão dos conteúdos de vídeos publicados no YouTube, neste caso, os voltados ao ensino de canto.

■ PALAVRAS-CHAVE

Educação musical online, Pedagogia vocal, Análise de conteúdo pedagógico, YouTube.

112 ■

■ ABSTRACT

This paper intertwines music education and voice pedagogy with pedagogy practices that happen on social media. YouTube is understood as a social media for consuming and sharing videos. Thus, this work seeking to analyze the characteristics and pedagogical aspects of the most viewed videos on YouTube for voice pedagogy. Documentary research was used as a methodological approach. In order to compose the corpus, ten videos about voice pedagogy were selected, with the highest viewing rates and coming from different channels. Regarding the analysis of the investigated videos, the focus of the contents in relation to vocal technique aiming at the improvement of resistance and vocal placement was notorious, without necessarily being applied to the musical practice of repertoires. It was also possible to notice that the contents are focused on the initial elements of singing practice. Through this undergraduate thesis, it was possible to contribute to the understanding of the content of videos published on YouTube, in this case, those aimed at vocal pedagogy.

■ KEYWORDS

Music education online. Voice pedagogy. Pedagogical Content Analysis. YouTube.

1.Introdução

Este artigo¹ entrelaça a área da Educação Musical e da Pedagogia Vocal com as práticas pedagógicas que acontecem nas mídias sociais. A partir do que já vem sendo discutido pela Educação Musical (e.g. ARALDI, 2017; SOUZA; MARINS, 2017; RIBEIRO, 2013; GOHN, 2011), é cada vez mais comum o aprendizado e ensino online, evidenciando o meio digital como fonte de conhecimento e espaço pedagógico.

Segundo dados da Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2019 (CETIC.BR, 2020), no ano de 2019, 74% da população brasileira indica ter acesso à internet, levando a refletir em embora três em cada quatro brasileiras estejam de alguma maneira conectados, um não está, havendo um cenário de exclusão digital. Sobre as atividades realizadas na Internet em relação à educação, destaca-se que, entre o total de usuários de Internet, 40% estudou na Internet por conta própria. Ainda sobre as atividades realizadas, em relação ao consumo de multimídias, 74% do total de usuários da Internet assistiu a vídeos, programas, filmes ou séries pela Internet. E em relação aos tipos e conteúdo dos vídeos assistidos, 28% tutoriais ou videoaulas. Esses dados estatísticos nos permitem perceber que, de acordo com os autores citados anteriormente, há uma demanda e um mercado crescente para o ensino e aprendizado através da internet.

Neste trabalho, utilizo o termo “mídias sociais”, baseado no conceito apresentado por Telles. O autor indica que as mídias sociais são os “sites na internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e compartilhamento de informações em diversos formatos” (TELLES, 2011, p. 19), abrangendo, então, características de interação social e de produção e compartilhamento de conteúdo.

O YouTube², lançado no ano de 2005 (BURGESS; GREEN, 2009), se caracteriza como uma mídia social de compartilhamento de vídeos, onde os usuários podem tanto assistir, quanto publicar vídeos online, gratuitamente. A utilização do YouTube enquanto objeto de estudo ou parte da metodologia de pesquisa na área da Música é apontada por Rocha, Furtado e Rocha (2015). As autoras realizaram uma análise quantitativa das publicações científicas em música, sobre tal contexto, entre os anos de 2007 e 2014. Entre as categorias levantadas (ROCHA; FURTADO; ROCHA, 2015, p. 44-45), destacaremos os trabalhos encontrados no item “Avaliação de conteúdo dos vídeos”, visto que esse será o objeto de estudo deste trabalho.

Para Arroyo, Bechara e Paarmann (2017, p. 72), “os recursos virtuais como as mídias sociais tornam-se [...] um contexto instigante para a investigação no campo da educação musical”. Dessa forma, este trabalho versa sobre aspectos pedagógicos do canto, mais especificamente seus conteúdos e processos encontrados em vídeos no YouTube, enquanto mídia social, e aborda aspectos relacionados à pedagogia vocal e do ensino de música online. Desta forma, o

¹ Este artigo é um recorte e fruto de um trabalho de conclusão de curso, disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19461>.

² Neste trabalho, utilizo o termo “YouTube” grafado da mesma maneira que se é apresentado na plataforma.

presente artigo teve como ponto norteador a seguinte questão: como se caracterizam pedagogicamente os vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto?

A abordagem metodológica tomou como base a pesquisa documental. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 14), a pesquisa documental “propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos”. Também levou-se em consideração a utilização da internet enquanto contexto e local de investigação, como ferramenta e instrumento de pesquisa (ARROYO; BECHARA; PAARMANN, 2017; FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011). Neste trabalho, compreendem-se os vídeos publicados na plataforma YouTube enquanto fontes documentais. Para compor o corpus documental, foram selecionados dez vídeos sobre o ensino de canto, com os maiores índices de visualização e oriundos de canais distintos.

Assim, este artigo buscou analisar as características e aspectos pedagógicos dos vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto. Mais especificamente, objetivou discutir aspectos relacionados aos conteúdos de vídeos pedagógicos no YouTube; identificar os vídeos e canais sobre o ensino de canto que tenham os maiores indicadores de visualização; e caracterizar e analisar as abordagens pedagógicas dos vídeos selecionados.

114 ■

2. Conteúdos de vídeos no YouTube para a Educação Musical

Para as reflexões desse tópico, utilizo fontes bibliográficas oriundas de um levantamento apresentado por Rocha, Furtado e Rocha (2015), em especial as vinculadas à área da Educação Musical, que discutem a avaliação de conteúdo de vídeos no YouTube.

Sobre a análise de conteúdos de vídeos do YouTube, Kruse e Veblen apresentam um estudo que buscou descrever e caracterizar 40 vídeos “instrucionais” com foco no ensino de música folclórica inspiradas na cultura indígena. O material é oriundo de sites especializados sobre o tipo de música analisada, incluindo também o YouTube (KRUSE; VELEN, 2012). Para tanto, eles selecionaram vídeos que ensinam a tocar instrumentos vinculados a práticas musicais folclóricas.

Um ponto destacado pelos autores é que todos os vídeos fazem parte de alguma coleção maior. Também foi indicado que é encontrado o uso de legendas e materiais complementares na maioria dos vídeos analisados (KRUSE; VELEN, 2012, p. 81-82). Em relação às características dos instrutores, Kruse e Veblen (2012, p. 82) constatam que a maioria são homens, todos brancos, e de “meia idade”. Sobre o objetivo musical identificado, há uma predominância na técnica dos instrumentos. E sobre os métodos de ensino, percebe-se o uso da imitação, onde os instrutores apresentam as formas corretas e erradas de tocar e indicam como solucionar os problemas (KRUSE; VELEN, 2012, p. 83).

Outro trabalho semelhante é apresentado por Whitaker, Orman e Yarbrough. As autoras realizaram um estudo descritivo analítico de caráter quantitativo, analisando 1.354 vídeos do YouTube que se enquadraram em conteúdos musicais.

As autoras chegaram às seguintes categorias e seus respectivos percentuais em relação ao total de vídeos analisados: performance (36%); processos de ensino (28%); relações públicas (27%); e indústria musical (10%). Houve ainda um percentual de 8% de vídeos que não estavam mais disponíveis (WHITAKER et al, 2014, p. 4). As características gerais apresentadas por elas indicam que “o número total de visualizações de todos os vídeos foi 10.718.483, com uma média de 7.928 visualizações por vídeo” (WHITAKER et al, 2014, p. 4). Em relação à duração dos vídeos, verificou-se que “a duração média [...] é de 243 segundos [dois minutos e três segundos]” (WHITAKER et al, 2014, p. 4).

Whitaker, Orman e Yarbrough apontam ainda que os resultados “mostraram que os vídeos de performance eram a maior proporção de vídeos relacionados à educação musical, e a maioria deles representava performances de piano/teclado [...] e conjuntos vocais” (WHITAKER et al, 2014, p. 7) (tradução nossa)³. Sobre os materiais relacionados à processos de ensino, foi indicado (WHITAKER et al, 2014, p. 5) que os vídeos tutoriais, ou seja, sem a presença de estudantes, representam 65% dos 381 resultados dessa categoria. Em relação ao conteúdo, predomina o desenvolvimento de habilidades de performance (65%).

Um ponto destacado por Whitaker, Orman e Yarbrough é que

embora não seja analisada sistematicamente, a observação casual mostrou uma ampla distribuição na qualidade desses vídeos instrucionais. Se os professores de música escolherem usar os vídeos do YouTube como uma ferramenta de ensino suplementar, um exame cuidadoso do conteúdo e métodos instrucionais deve ser realizado antes de os alunos serem expostos ao vídeo. Isso pode ajudar a garantir uma abordagem consistente para os alunos ao aprender conceitos musicais (WHITAKER et al, 2014, p. 7) (tradução nossa)⁴.

Por fim, as autoras afirmam que o YouTube “certamente pode ser vantajoso para o ensino e aprendizagem de música” (WHITAKER et al, 2014, p. 8) (tradução nossa)⁵. A partir deste pensamento se reforça a necessidade da compreensão dos aspectos relacionados aos processos pedagógico-musicais nessa plataforma, seja pelo uso de seus conteúdos em espaços institucionais de ensino, seja o próprio site enquanto espaço de ensino e aprendizagem.

Percebe-se, através desses trabalhos, a análise de características amplas e quantitativas sobre os vídeos no YouTube. Assim, este artigo visa aprofundar, de modo qualitativo, o estudo sobre os conteúdos pedagógicos publicados em mídias sociais.

³ No original: Our results showed that performance videos were the largest proportion of music education tagged videos, and the majority of these represented piano/keyboard performances (instrument category) and vocal ensembles (ensemble category) (WHITAKER et al, 2014, p. 7).

⁴ No original: although not systematically analyzed, casual observation showed a wide distribution in the quality of these instructional videos. If music teachers choose to use YouTube videos as a supplemental teaching tool, close examination of the instructional content and methods should be undertaken prior to students being exposed to the video (WHITAKER et al, 2014, p. 7).

⁵ No original: The site certainly could be advantageous to the teaching and learning of music (WHITAKER et al, 2014, p. 8).

3. Os vídeos mais vistos no YouTube sobre “aula de canto”

A utilização da internet como campo empírico e como instrumento de investigação do ensino e aprendizagem musical foi discutida por Arroyo, Bechara e Paarmann (2017). As autoras compartilham três pesquisas e discutem procedimentos metodológicos onde a internet se deu como “contexto e instrumento instigador para a pesquisa contemporânea na área da educação musical”, afirmando que “a discussão metodológica acerca da internet como contexto e como instrumento de pesquisa ainda carece de atenção” (ARROYO; BECHARA; PAARMANN, 2017, p. 68). Elas também acreditam que outras investigações poderão compreender as práticas de aprendizagem e ensino de música realizadas em ambientes digitais.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, entende-se como documento “a unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73). Neste trabalho, as fontes de informação têm como suporte a plataforma online YouTube e as unidades de registro são os vídeos publicados, o que conduz, então, à escolha da pesquisa documental enquanto abordagem metodológica para este trabalho.

Neste trabalho, consideramos os vídeos publicados enquanto a fonte documental, ou seja, “o corpus que [...] constitui o material a ser analisado pelo pesquisador” (PENNA, 2017, p. 122). Conforme mencionado anteriormente, para compor as fontes documentais foram selecionados dez vídeos⁶, por ser um quantitativo representativo. A seleção se deu em sequência, a partir do vídeo com o maior número de visualizações, através da ferramenta de busca do YouTube, utilizando as palavras-chave “aula de canto”, empregando o filtro de classificação por contagem de visualização.

De modo a obter uma maior diversidade, foram escolhidos vídeos de canais distintos, dentre os mais vistos no ranking de visualização. Quando houve repetição de um canal, foi escolhido o subsequente até totalizar a quantidade prevista. Uma vez selecionados os vídeos para análise, deu-se início à caracterização dos mesmos em uma tabela com os seguintes itens: título; quantidade de visualizações; de gostei; de não gostei; de comentários; duração do vídeo; data de publicação; canal; data de criação do canal; quantidade de visualizações do canal; de inscritos no canal; descrição do vídeo no canal; conteúdos e conhecimentos encontrados; e estratégias educativas abrangidas. Os primeiros 12 itens foram localizados na fonte documental e os dois últimos elencados através da análise dos dados.

Apresento a seguir uma breve descrição das fontes analisadas usando a classificação do indicador de visualização, começando do primeiro vídeo mais visto até o décimo, seguindo os critérios mencionados anteriormente.

Fonte 1: Técnica Vocal - Exercícios para afinação - Aquecimento Vocal (<https://youtu.be/84wAtbj9chA>). Tem 5.063.268 visualizações, foi publicado em 20/09/2015 pelo canal Moacir Manoel e tem 9 minutos e 35 segundos de duração. E apresenta dez exercícios vocais (bocca chiusa⁷, graus conjuntos⁸ e saltos⁹) no

⁶ Dados obtidos em 19 jun 2020.

formato karaokê, com acompanhamento instrumental e melódico.

Fonte 2: Aula de Canto para Iniciantes (dicas básicas) (<https://youtu.be/e9CxBCT3TWst>). Tem 4.743.003 visualizações, publicado em 14/08/2015 pelo canal MusicDot, com 23 minutos e 19 segundos de duração. E apresenta recursos gráficos visuais e exercícios vocais (bocca chiusa e graus conjuntos) e respiratório, há orientação e demonstração prática de como realizá-los.

Fonte 3: Como Ter Uma Voz Mais Bonita em 5 Minutos | Aula de Canto | Como Melhorar a Voz (<https://youtu.be/QigacfPmvhE>). Tem 2.561.891 visualizações, publicado em 11/06/2016 pelo canal Kauê Fratello, com quatro minutos e sete segundos de duração. E apresenta exercícios vocais (ressonância, bocca chiusa, colocação vocal e articulação), há orientação e demonstração prática de como fazê-los.

Fonte 4: SUA VOZ BONITA EM 3 MINUTOS - Como Cantar by Gláucia Quites (<https://youtu.be/5Q3jIBeNhZM>). Tem 2.489.608 visualizações, publicado em 19/04/2018 pelo canal Gláucia Quites, com cinco minutos e 30 segundos de duração. E apresenta exercícios vocais (aquecimento vocal, controle de ar e ressonância), há demonstração prática de como realizá-los.

Fonte 5: Exercícios Para Melhorar a Resistência Vocal (Aula de Canto) (<https://youtu.be/tNriPUytOn8>). Tem 2.441.372 visualizações, publicado em 15/04/2014 pelo canal Cifra Club, com dez minutos e nove segundos de duração. E apresenta recursos gráficos visuais e exercícios vocais (resistência vocal), há orientação e demonstração prática de como fazê-los.

Fonte 6: COMO CANTAR BEM E TER A VOZ BONITA EM 5 PASSOS - AULA DE CANTO (<https://youtu.be/tnyK0tn0MBI>). Tem 2.353.284 visualizações, publicado em 06/09/2018 pelo canal WÉLISON CÂMARA, com 10 minutos e 57 segundos de duração. E apresenta cinco aspectos sobre cantar (afinação, respiração, potência, projeção e ornamentos). Alguns exercícios são orientados e outros demonstrados.

Fonte 7: Aula de Canto - Básico #1 - Respiração 1 (https://youtu.be/Z6-dUR-y_Cl). Tem 1.846.146 visualizações, publicado em 03/01/2017 pelo canal Anny Cee, com cinco minutos e 53 segundos de duração. E apresenta exercícios para respiração, há demonstração prática de como fazê-los.

Fonte 8: Exercícios Melhore Sua Resistência Vocal [aula de canto] (https://youtu.be/dL_0BTubOsQ). Tem 1.198.603 visualizações, publicado em 21/09/2018 pelo canal Lei Penha, com três minutos e nove segundos de duração. E apresenta exercícios para resistência vocal no formato karaokê.

Fonte 9: Como cantar bem! (Aula para iniciantes) (<https://youtu.be/T2p1N2Nivhk>). Tem 1.016.793 visualizações, publicado em 01/10/2018 pelo canal Descomplicando a Música, com oito minutos e 33 segundos de duração. E apresenta orientações sobre tópicos a se observar no estudo do canto.

Fonte 10: Curso de Canto: Explorando a Voz (<https://youtu.be/KUU1UbbTpHw>). Tem 1.004.175 visualizações, publicado em 24/11/2014 pelo canal

⁷ Bocca Chiusa é entendida como a sonoridade do “ato de cantar com a boca fechada” (PAPAROTTI; LEAL, 2013).

⁸ Notas musicais em sequência (ex. dó, ré, mi, fá, sol).

⁹ Notas musicais alternadas (ex. dó, mi, sol).

CURSOSEDON, com nove minutos e 22 segundos de duração. E apresenta orientações sobre aquecimento vocal, ajustes vocais e corporais através de demonstração com um aluno.

É possível perceber que, no que compete aos conteúdos e conhecimentos dispostos nos vídeos, há predominância da presença de exercícios voltados à técnica vocal. Encontra-se foco em tópicos como respiração, resistência e colocação vocal. Em boa parte dos vocalises, há recorrência de trabalhos com *bocca chiusa* e escalas com cinco notas. Destaca-se também que o aquecimento vocal é citado em diversas fontes. Existe ainda a presença de conteúdos sobre ajustes vocais e corporais, além de estudo de repertório. Tais práticas são semelhantes a conteúdos trabalhos em aulas de canto presenciais.

Em relação aos aspectos pedagógicos, há predominância da demonstração prática dos exercícios propostos, levando então ao aprendizado por imitação. É recorrente a existência de recursos visuais que favoreçam a aprendizagem, como formatos de karaokê, textos e ilustrações em vídeo.

4. Características e aspectos pedagógicos dos vídeos

Somado aos dados obtidos através das fontes documentais, foi realizado o cruzamento com informações encontradas na literatura, tornando possível a análise documental e discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem musical, particularmente do canto, através de mídias sociais.

118 ■

4.1. Aspectos sobre os produtores e canais analisados

Inicialmente, vale destacar que entre o corpus analisado, no que compete às características dos instrutores, há predominância de mulheres, brancas e jovens. Destaca-se aqui questões de representatividade étnico-raciais e do perfil de professores nos processos pedagógicos-musicais, assim como identificado por Kruse e Veblen (2012), há pouca presença de negros entre os produtores de conteúdo investigados. Essa questão vem sendo debatida e discutida por autores na Educação Musical brasileira (e.g.: QUEIROZ, 2020; BATISTA, 2018), e nos atenta no sentido de refletir sobre quais identidades vêm sendo incluídas, e conseqüentemente quais são excluídas, nos processos de ensino e aprendizagem de música.

Outro dado a ser refletido é relativo às datas de lançamento dos canais. Os mais antigos foram lançados em setembro de 2007, sendo o Anny Cee iniciado no dia 10, e o cifraclub no dia 25. Enquanto o canal mais recente, MusicDot, foi iniciado em 14 de abril de 2014; levando-nos a perceber que tal prática de compartilhamento de conteúdo no YouTube já existe há um tempo considerável. Ainda em relação às datas das publicações, atualmente é possível que novos vídeos sejam baseados em conteúdos postados em anos anteriores (como identificado na fonte 8). Assim, hoje, novos caminhos e novas propostas podem ser mesclados com materiais antigos e publicados no YouTube.

Destaco ainda um fato recorrente. Diversos produtores (fontes 3, 4, 6 e 7) incentivam a interação dos usuários solicitando comentários (com dúvidas e

sugestões), likes e compartilhamentos.

4.2. Reflexões sobre características técnicas e quantitativas

O vídeo mais reproduzido alcançou 5.063.268 visualizações, enquanto o décimo, e último na classificação, foi visto 1.004.175 vezes. Percebe-se que todas as dez produções analisadas possuem mais de um milhão de visualizações. Em relação à duração dos vídeos, identificou-se que o mais longo tem 23 minutos e 19 segundos, enquanto o mais curto tem três minutos e nove segundos. Em média, as dez publicações analisadas tem nove minutos e 3 segundos.

Conforme visto anteriormente, ao observar vídeos relacionados à educação musical, a média percebida por Whitaker, Orman e Yarbrough (2014), foi de dois minutos e 3 segundos. Percebe-se então que para o ensino de canto, os vídeos podem tomar um tempo de duração consideravelmente maior. Ao discutir sobre o tamanho dos vídeos, para a área de marketing digital, Telles (2010) aponta que “a experiência mostra que o ideal são vídeos de até três minutos. Vídeos maiores devem ser reservados para o conteúdo educacional ou webséries”. Esta afirmação sustenta e torna compreensível a média de duração observada nos vídeos para o ensino de canto.

Um aspecto, destacado por Araldi (2013), relaciona o tempo/espaço ao processo pedagógico online, e pode ser percebido ao analisar as datas de publicação dos vídeos. Identifica-se que, dentre o corpus documental analisado, os vídeos mais antigos datam de abril e novembro de 2014 (fontes 5 e 10, respectivamente), enquanto os mais novos foram publicados em novembro de 2018 (fontes 9 e 8, respectivamente). Visto que a coleta de tais dados foi realizada em junho de 2020, nota-se que houve, pelo menos, um intervalo de dois anos para os vídeos ocuparem o ranking dos dez mais visualizados, acumulando, ao menos, um milhão de visualizações. Os dois vídeos mais reproduzidos datam de setembro e agosto de 2015, respectivamente, o que também nos leva a refletir sobre o tempo necessário para haver um grande alcance e projeção dos conteúdos.

Percebe-se também que durante essa linha do tempo, os conteúdos publicados em um ponto do passado, são novamente visualizados em momentos do presente; acumulando o número de reproduções e aumentando então o índice de visualização, e conseqüentemente, seu alcance e visibilidade. Tal fato corrobora com a ideia de mudança de espaço/tempo apresentada por Araldi (2013).

4.3 Aspectos do ensino online nas produções

É importante refletir sobre as possibilidades que o formato vídeo oferece, no contexto digital. Na fonte 2, percebe-se que foi utilizada a combinação de ângulos diferentes, exibidos simultaneamente, de modo que tal recurso favorece a compreensão visual do que está sendo exposto. Da mesma forma, recursos gráficos visuais também podem ser acrescidos à gravação. A exemplo de caixas contendo a letra da música (fonte 2), palavras-chave sobre o tema (fonte 6), entre tantas possibilidades.

Através da leitura dos títulos dos vídeos, percebe-se uma semelhança entre

as fontes 3, 4 e 6. Ambos os vídeos oferecem “como” ter uma “voz bonita” em um determinado tempo (fonte 3 e 4) ou “como” cantar bem em uma determinada quantidade de etapas (fonte 6). Essa forma de chamar a atenção é característica de ações de marketing digital, e utiliza modelos para criação de títulos de conteúdo (OLIVEIRA, 2016).

Araldi (2013) nos chama a atenção para o protagonismo dos usuários livres para criar seus próprios conteúdos. Podemos perceber esse fato com o exemplo da instrutora Anny Cee (fonte 7) que atua em um vídeo dentro de um canal institucional (fonte 2), mas também produz conteúdos em um canal pessoal.

Além dos títulos, outra similaridade foi percebida entre a condução pedagógica e a sequência de conteúdos. Nas fontes 3 e 4, as ideias e exercícios propostos são bastante próximos. A fonte 3 indica que para ter uma “voz bonita”, os passos são: aquecimento vocal (com vibração de língua); exercício de ressonância (com bocca chiusa); e exercício de “encaixe” da voz, ou seja, colocação da voz, realizados diariamente. Enquanto, de modo semelhante, a fonte 4 apresenta que uma “voz bonita” é alcançada com constância diária de: aquecimento vocal (com vibração de língua); vocalização das vogais “ú” e “ô”; exercício de ressonância (com bocca chiusa); e abertura da sonoridade (combinação de bocca chiusa e a vogal “á”), o que também pode ser percebido como trabalho de colocação vocal. Há de se considerar que o intervalo de publicação entre os dois vídeos é de cerca de dois anos. Esse fato nos chama a atenção no sentido de que todo conteúdo publicado pode ser reutilizado em novas publicações; ficando então a reflexão dos limites éticos e de proteção de propriedade intelectual implicados nesse contexto digital.

Ainda nesse sentido, outra semelhança identificada se deu entre as fontes 5 e 8. A fonte 5 apresenta orientações pedagógicas para o aprimoramento da resistência vocal, através da fala de uma instrutora e de recursos visuais, como apresentado anteriormente. Entre os recursos utilizados, há uma tela, como um karaokê, onde há a execução do exercício com acompanhamento instrumental. Essa tela é o conteúdo da fonte 8, onde não há orientações verbais, apenas o recurso de karaokê. Ao ler a descrição do vídeo, identifica-se um link que direciona para as orientações e leva para a fonte 5. No entanto, destaca-se que o canal onde se encontra a fonte 8 não apresenta de forma explícita uma parceria com o canal responsável pela fonte 5.

4.4 Reflexões sobre os conteúdos vocais e as abordagens pedagógicas

Conforme indicado anteriormente, boa parte das fontes apresentam conteúdos voltados ao desenvolvimento da técnica vocal. Identificou-se que apenas a fonte 9 abordou aspectos mais amplos sobre o ato de cantar e o estudo de canto. Foi possível identificar poucas ocorrências de estudo de repertório. Apenas as fontes 2, 6 e 10 trouxeram esse aspecto em seus conteúdos. Isto nos leva a refletir e pensar no quanto a pedagogia vocal tem alcançado aspectos ligados à interpretação musical nos processos formativos, incluindo questões relacionadas à musicalidade. Levantando também questionamentos sobre possíveis divergências entre o que estudantes querem aprender e o que professores querem ensinar.

Dentre os conteúdos pedagógicos encontrados, há o uso recorrente de

exercícios vocais, os vocalises. Segundo Cyrene Paparotti e Valéria Leal (2013, p. 177), a vocalização, ou seja, “o ato ou efeito de vocalizar” é o “conjunto de exercícios e métodos usados para trabalhar e disciplinar a voz”. As autoras ainda detalham mais, ao apontar que vocalizar é “modular a voz sobre uma vogal ou consoante” (PAPAROTTI; LEAL, 2013, p. 117). Convém destacar também que “nenhum vocalise deveria ser cantado sem uma intenção técnica por detrás dele” (MILLER, 2019, p. 35), levando-nos a compreender que todo exercício vocal deve ter um objetivo técnico explícito.

Entre os exercícios vocais apresentados, houve predominância de exercícios em *bocca chiusa* (fontes 1, 2, 3,4). De acordo com Miller (2019, p. 112-113), essa forma de vocalização é utilizada enquanto exercício para “estabelecer equilíbrio de ressonância (*impastazione*) no canto”. Confirmando o objetivo proposto pelas fontes analisadas. Ainda em relação à execução de tal exercício, Paparotti e Leal (2013) indicam que:

o exercício em *bocca chiusa* ou humming deve ser executado com grande abertura da cavidade oral, porém com os lábios selados. A emissão deverá ser feita sobre qualquer vogal nasal [...]. A língua deve ser posicionada atrás dos dentes incisivos inferiores. (PAPAROTTI; LEAL, 2013, p. 158)

■ 121

Além de vocalises voltados à técnica vocal, também houve bastante incidência de exercícios destinados ao aprimoramento da respiração (fontes 2, 5, 6, 7 e 9). A importância desse tópico também é percebida ao identificar que em todas as obras (PAPAROTTI; LEAL, 2013; MILLER, 2019) utilizadas neste trabalho para discutir elementos da pedagogia vocal, existe um capítulo específico apenas para tratar da respiração no canto.

Embora haja conteúdos para aqueles que já cantam, além de vídeos em que essa distinção não é apresentada, percebe-se que há predominância de vídeos destinados para iniciantes no canto. Fato este também identificado por Kruse e Veblen (2012), como visto anteriormente. Ainda sobre esse aspecto, convém comentar que haverá sempre alunos iniciando seus estudos, de modo que conteúdos destinados à iniciantes funciona também como uma forma de atrair novos estudantes.

Um fato identificado por Whitaker, Orman e Yarbrough (2014) também foi percebido nas fontes. Dentre os dez vídeos analisados, em apenas um há a presença de estudantes. Em relação aos conteúdos para o aprendizado de canto, há predominância de vídeos tutoriais, consoante a classificação dos autores. Embora a maioria dos vídeos contenha orientações verbais, duas fontes não dispõem de mediação humana, nem orientações verbais (fontes 1 e 8).

Assim sendo, conforme as discussões apresentadas, através das características percebidas nos vídeos investigados, foi possível analisar conteúdos e abordagens pedagógicas destinadas aos processos pedagógicos de canto no YouTube.

5. Considerações finais

Discutir as práticas pedagógicas de ensino de música em mídias sociais se fez pertinente, no sentido de oferecer práticas de ensino e aprendizagem musical adequadas aos tempos contemporâneos. Foi possível perceber que o ensino online apresenta características próprias que podem ser integradas em nossas práticas profissionais. Dessa maneira, através dos dados apresentados, caracterizamos o YouTube enquanto espaço de ensino e aprendizagem musical. Em vista disso, enquanto professores/produtores de conteúdo devemos nos atentar à atuação profissional desempenhada nesse meio, considerando também as características específicas dos alunos/usuários nesse processo

No que compete à análise dos vídeos investigados, foi notório o foco de conteúdos em relação à técnica e habilidades vocais, sem estarem necessariamente aplicadas à prática musical através de repertórios. Esse cenário nos chama a atenção e pode ser um alerta, no sentido de buscar esforços para desenvolver práticas pedagógicas mais próximas da expressividade artística e da musicalidade. Esse aspecto se relaciona com concepções contemporâneas defendidas por estudiosos da área da Educação Musical (e.g. PENNA, 2018; FRANÇA, 2009).

Deve-se destacar ainda as limitações identificadas no decorrer do trabalho, ao investigar os conteúdos dos vídeos. Percebe-se que não foi o foco do trabalho verificar os processos pedagógicos de modo amplo, no entanto, ainda assim, através dos vídeos analisados, constatou-se que não houve intenção explícita de diálogo, mas sim um processo de transmissão de conhecimentos. Tal característica é discutida em trabalhos (e.g. SOUZA; MARINS, 2017) sobre práticas massivas de educação à distância.

No âmbito dos conteúdos existentes no YouTube, uma possibilidade futura é a análise dos comentários realizados pelos usuários, identificando a percepção de quem assiste os vídeos. Além de estudos que investiguem práticas pedagógicas de outros instrumentos.

Assim, através dos dados levantados e das discussões apresentadas, foi possível analisar as características e aspectos pedagógicos dos vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto. Desta forma, percebe-se que a compreensão da temática do ensino de música online e o ambiente das mídias sociais se faz cada vez mais pertinente.

Referências

ARALDI, Juciane. Impactos das tecnologias e a mudança na cultura da aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais e educação online. In: Congresso Anual da ABEM, 21, 2013, Pirenópolis.

Anais. Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1223-1233

ARALDI, Juciane. Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 23, 2017, Manaus.

Anais. Manaus: ABEM, 2017.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro:

Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <http://conarq.gov.br/publicacoes-tecnicas.html> Acesso em 21 jul 2020

ARROYO, Margarete; BECHARA, Sílvia Regina C. C.; PAARMANN, Heraldo. Educação musical, jovens e pesquisa na internet: compartilhando procedimentos metodológicos. **OPUS**, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 67-90, dez. 2017. ISSN 15177017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2017c2304>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BATISTA, Leonardo Moraes. Educação musical, relações étnico-raciais e decoloneidade: tensões, perspectivas e interações para a Educação Básica. **Orfeu**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 111-135, 2018. DOI: 10.5965/2525530403022018111. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530403022018111>.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **You Tube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. tradução Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: TIC Domicílios 2019. 1º ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2019/> . Acesso em 01 dez 2020

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical a distância**: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

KRUSE, Nathan B.; VEBLEN, Kari. Music Teaching and Learning Online: Considering YouTube Instructional Videos. **Journal of music, Technology & education**, v. 5, n. 1, 2012. p. 77-87.

MILLER, Richard. **A estrutura do canto**: sistema e arte na técnica vocal. Trad. Luciano Simões Silva. 1º ed. São Paulo: É Realizações, 2019.

OLIVEIRA, Iaponira. **24 modelos de títulos criativos para usar em seus conteúdos**. Marketing com Digital, 29 fev de 2016. Disponível em: <https://marketingcomdigital.com.br/modelos-de-titulos-criativos/>. Acesso em 01 nov 2020.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. **Cantonário**: Guia prático para o canto. 2º ed. Brasília: Musimed, 2013.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 2º ed. Porto Alegre: Sulina, 2017

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. **PROA Revista de Antropologia e Arte**, v. 1, n. 10, p. 153-199, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/3536>

ouvrouver ■ Uberlândia v. 18 n. 1 p. 111-124 jan. | jun. 2022

RIBEIRO, Gianni Mendes. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. **Revista da Abem**, Londrina, v. 21, n. 30, p.35-48, jan.jun 2013.

ROCHA, Daniela; FURTADO, Gláucia; ROCHA, Edite. O YouTube como ferramenta tecnológica na pesquisa em Música. **Modus**, Belo Horizonte, v. 10, n. 16, p. 39-50, mai. 2015.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo/RS, ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>. Acesso em: 28 ago 2020.

SOUZA, Tomás Teixeira de; MARINS, Paulo Roberto Affonso. MOOCs: Mapeamento e Análise de Cursos de Música em Plataformas de Ensino a Distância. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 23, 2017, Manaus. **Anais**. Manaus: ABEM, 2017.

TELLES, André. **A revolução das Mídias Sociais: Cases, Conceitos, Dicas e Ferramentas**. 2ª ed. São Paulo: M. Book, 2011.

124 ■

WHITAKER, Jennifer A.; ORMAN, Evelyn K.; YARBROUGH, Cornelia. Characteristics of "Music Education" Videos Posted on YouTube. **Update: Applications of Research in Music Education**, v. 33, n. 1, p. 49-56, 11 jul 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F8755123314540662>.

Recebido em 19/01/2022 - Aprovado em 15/01/2022

Como citar:

MARQUES, G. de L. Conteúdos pedagógicos em mídias sociais: aspectos e características do ensino de canto no YouTube. *ouvirOUver*, v. 18, n. 1, p. 111-124, jan./jun. 2022. DOI: 10.14393/OUV-v18n1a2022-60722.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.